

Por: **Alexandre Mathias** - Estrategista Chefe, **Bruno Benassi** - Analista de Ativos e **Luciano Costa** - Economista Chefe

Destaques na abertura do mercado

Os mercados de risco operam em modo de consolidação nesta quinta-feira (30), assimilando a decisão do Federal Reserve e as notícias sobre acordos comerciais na Ásia.

O presidente do Fed, **Jerome Powell**, indicou que o banco central pode não reduzir novamente a taxa de juros na reunião de dezembro, contrariando expectativas do mercado. **“Uma nova redução da taxa de juros na reunião de dezembro não é uma conclusão óbvia. Muito pelo contrário”, afirmou.** Ontem (29), o Fed cortou sua taxa básica de juros em 25 pontos base. Para mais detalhes, confira nossa análise na próxima página.

A probabilidade de uma nova redução de 25 p.b. em dezembro recuou para cerca de 68%, ante 98% na véspera. Os juros dos Treasuries avançam levemente nesta manhã. Os rendimentos dos títulos de 10 anos sobem para 4,07%, enquanto os de dois anos estão em 3,59%. Já os juros dos papéis de 30 anos ganham dois p.b., para 4,62%.

O índice do dólar (DXY) recua após ter atingido uma máxima de duas semanas frente a seus principais pares na sessão anterior. A moeda americana devolve parte dos ganhos, mas permanece próxima da máxima quinzenal, cotada a 99,10 pontos frente a uma cesta de moedas. Os preços do ouro avançaram nesta quinta. O ouro à vista subiu 1,80%, cotado a US\$ 3.998,10 por onça.

Os preços do petróleo recuaram hoje, com investidores avaliando uma possível trégua na disputa comercial entre Estados Unidos e China. Os contratos futuros do Brent caíram US\$ 0,53, ou 0,82%, para US\$ 64,39 por barril.

Os mercados da China e de Hong Kong encerraram o pregão em queda nesta quinta, enquanto os demais mercados asiáticos apresentaram desempenho misto. As bolsas europeias operam em baixa nesta manhã, em linha com os futuros de ações dos Estados Unidos.

Alphabet, Meta e Microsoft divulgaram seus balanços após o fechamento de mercado na quarta-feira. A Meta registrou seu maior crescimento de receita desde o primeiro trimestre de 2024, mas informou que a lei “One Big Beautiful Bill Act”, promovida pelo presidente Donald Trump, gerou um impacto contábil único de US\$ 15,93 bilhões. A empresa espera que a legislação pressione os pagamentos de impostos federais em dinheiro nos Estados Unidos até o fim deste ano e nos próximos.

As ações da Microsoft recuam após a companhia revelar que seu investimento na OpenAI reduziu o lucro em US\$ 3,10 bilhões no trimestre — gerando preocupações sobre a continuidade dos gastos com inteligência artificial.

Ontem, no Brasil, o Ibovespa fechou em alta de 0,82%, aos 148.632 pontos — novo recorde de fechamento. O dólar encerrou o dia estável, a R\$ 5,3595, e os juros futuros fecharam em alta ao longo da curva.

EUA: O Fed reduziu a taxa básica de juros em 25 p.b., para a faixa entre 3,75% e 4,00% ao ano, e anunciou o fim do processo de redução do balanço patrimonial em 1º de dezembro. Embora o comunicado não tenha trazido grandes mudanças na avaliação do cenário, o Fed reconheceu um aumento nos riscos de desaceleração do mercado de trabalho, mesmo com a economia ainda crescendo em ritmo moderado e a inflação permanecendo ligeiramente acima da meta. A decisão de encerrar o enxugamento do balanço reflete preocupações com a liquidez dos mercados de curto prazo.

Em sua coletiva, o presidente Jerome Powell adotou um tom mais cauteloso, afirmando que um novo corte de juros em dezembro “está longe de ser uma conclusão inevitável”. Segundo ele, o comitê está dividido sobre os próximos passos da política monetária após uma sequência de reduções totalizando 150 pontos-base. **Powell observou que as taxas atuais estão próximas do nível neutro — entre 3% e 4% — e que parte dos dirigentes prefere pausar o ciclo de afrouxamento para avaliar se o crescimento econômico recente é sustentável e se o mercado de trabalho não está enfraquecendo além do esperado.**

Apesar da incerteza sobre os próximos passos, **mantemos a expectativa de corte de 25 p.b. em dezembro, pois o impacto das tarifas na inflação deverá seguir moderado, enquanto os sinais de desaceleração do mercado de trabalho deverão ganhar mais nitidez.**

EUA: O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou um acordo com o presidente chinês, Xi Jinping, que prevê a redução das tarifas sobre produtos chineses em troca de avanços no combate ao tráfico de fentanil e da retomada de compras de commodities americanas. As tarifas médias sobre importações da China cairão de 57% para 47%, incluindo a redução pela metade das tarifas sobre precursores de fentanil, de 20% para 10%, enquanto Peqim se compromete a intensificar o controle sobre o envio da substância aos EUA.

O entendimento também inclui a suspensão, por um ano, das restrições chinesas à exportação de terras raras e a ampliação do comércio bilateral em setores estratégicos. As duas partes acordaram ainda retomar as compras chinesas de soja e energia dos EUA e suspender as tarifas portuárias recíprocas aplicadas desde abril, sinalizando um movimento de distensão nas relações comerciais entre as duas maiores economias do mundo.

Brasil: O IGP-M recuou 0,36% em outubro, após alta de 0,42% em setembro, acumulando queda de 1,30% no ano e leve alta de 0,92% em 12 meses.

A deflação reflete principalmente a queda nos preços ao produtor, influenciada pelo recuo de importantes matérias-primas agropecuárias, como leite in natura, café, soja e bovinos.

Preços de Ativos Selecionados¹

	Cotação		Variação ²			
	30-out-25	dia	Mês	2025	12 meses	
Renda Fixa	Tesouro EUA 2 anos	3,59	-1	-2	-65	-55
	Tesouro EUA 10 anos	4,07	-1	-8	-51	-22
	Juros Futuros - jan/26	14,89	0	0	-53	214
	Juros Futuros - jan/31	13,42	6	0	-203	53
	NTN-B 2026	10,13	-1	33	212	325
	NTN-B 2050	7,25	1	0	-21	48
Renda Variável	MSCI Mundo	1.014	0,1%	3,0%	20,6%	19,6%
	Shanghai CSI 300	4.710	-0,8%	1,5%	19,7%	18,8%
	Nikkei	51.326	0,0%	14,2%	28,7%	32,9%
	EURO Stoxx	5.680	-0,4%	2,7%	16,0%	14,3%
	S&P 500	6.891	0,0%	3,0%	17,2%	18,1%
	NASDAQ	23.958	0,5%	5,7%	24,1%	28,0%
	MSCI Emergentes	1.416	1,0%	5,2%	31,7%	24,6%
	IBOV	148.633	0,8%	1,6%	23,6%	13,7%
	IFIX	3.590	0,1%	0,0%	15,2%	12,3%
	S&P 500 Futuro	6.909	-0,2%	2,5%	13,3%	13,7%

(1) Cotações tomadas às 8h BRT trazem o fechamento do dia dos ativos asiáticos, o mercado ainda aberto para ativos europeus e futuros e o fechamento do dia anterior para os ativos das Américas. Fonte: Bloomberg.

Indicadores de hoje

País	Evento	Ref.	Esperado	Efetivo	Anterior
7:00	EC PIB T/T	3Q A	0,1%	0,2%	0,1%
7:00	EC PIB A/A	3Q A	1,2%	1,3%	1,5%
8:00	BZ IGP-M M/M	Out	-0,23%		0,42%
8:00	BZ IGP-M A/A	Out	1,03%		2,82%
10:15	EC Taxa de facilidade de depósito BCE	30/out	2,00%		2,00%
10:30	CH PMI industrial	Out	49,6		49,8
10:30	CH PMI serviços	Out	50,2		50,0
10:30	CH PMI composto	Out			50,6

IMPORTANTE: A Monte Bravo Corretora de Valores Mobiliários S.A. (“Monte Bravo”) é uma instituição financeira autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Esta mensagem e eventuais anexos podem conter informações confidenciais destinadas a um indivíduo e propósito específico, sendo protegidos por lei. Caso você não seja o destinatário ou pessoa autorizada a recebê-la, por favor, avise imediatamente o remetente e, em seguida, apegue o e-mail. É terminantemente proibida a utilização, cópia ou divulgação não autorizada das informações presentes neste informe. As informações nele contidas e em seus eventuais anexos são de responsabilidade do seu autor, não representando necessariamente ideias, opiniões, pensamentos ou qualquer forma de posicionamento por parte da Monte Bravo. Por fim, é imprescindível que o destinatário verifique este e-mail e todos os anexos em busca de possíveis vírus. A empresa/remetente não assume responsabilidade por quaisquer danos decorrentes da transmissão de vírus através deste e-mail.

	Cotação		Variação ²			
	30-out-25	dia	Mês	2025	12 meses	
Moedas	Cesta de moedas/ US\$	99,18	0,0%	1,4%	-8,6%	-4,9%
	Yuan/ US\$	7,11	0,2%	-0,2%	-2,6%	-0,3%
	Yen/ US\$	153,85	0,7%	4,0%	-2,1%	0,4%
	Euro/US\$	1,16	0,1%	-1,0%	12,2%	7,5%
	R\$/ US\$	5,36	0,1%	0,7%	-13,2%	-7,0%
	Peso Mex./ US\$	18,48	0,3%	0,9%	-10,5%	-7,9%
Commodities & Outros	Peso Chil./ US\$	941,83	-0,2%	-2,1%	-5,3%	-1,4%
	Petróleo (WTI)	60,1	-0,7%	-3,7%	-16,2%	-10,8%
	Cobre	520,5	-1,1%	7,2%	29,3%	19,3%
	BITCOIN	110.113,0	-1,2%	-3,9%	17,5%	58,2%
	Minério de ferro	106,0	0,2%	0,6%	2,3%	1,8%
	Ouro	3.997,7	1,7%	3,6%	52,3%	45,8%
	Volat. S&P (VIX)	16,3	-3,7%	0,1%	-6,1%	-17,7%
	Volat. Tesouro EUA (MOVE)	65,8	-2,3%	-15,6%	-33,5%	-50,1%
	ETF Ações BR em US\$ (EWZ)	31,2	0,8%	0,6%	38,5%	10,5%
	Frete marítimo	1.961,0	0,6%	-8,1%	96,7%	39,9%

(2) Ativos de renda fixa apresentam a variação em pontos-base (p.b.), esta é a forma como o mercado expressa variações percentuais em taxas de juros e spreads. O ponto-base é igual a 0,01% ou 0,0001 em termos decimais. Os demais ativos mostram a variação em percentual.

Indicadores do dia anterior

País	Evento	Ref.	Esperado	Efetivo	Anterior
8:30	BZ Volume de crédito M/M	Sep		1,1%	0,5%
8:30	BZ Total empr em aberto	Sep		6884b	6757b
15:00	US Decisão taxa FOMC (limite máx)	29/out	4,0%	4,0%	4,25%

Por: **Alexandre Mathias** - Estrategista Chefe, **Bruno Benassi** - Analista de Ativos e **Luciano Costa** - Economista Chefe

Fed corta os juros para faixa entre 3,75% e 4%, conforme esperado

O Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) optou por reduzir a taxa de Fed Funds — juros base dos Estados Unidos — para a faixa-alvo de 3,75% a 4% ao ano.

No comunicado, não houve alterações relevantes na avaliação do cenário. O Fed anunciou, porém, que encerrará o processo de redução do balanço no dia 1º de dezembro deste ano. A expectativa era de que o Fed pudesse optar por finalizar o processo já nesta reunião, diante da elevação das taxas de juros das operações de curto prazo, que têm afetado a liquidez do mercado.

Quanto à análise do cenário, o Fed manteve a avaliação de que a economia segue crescendo em ritmo moderado e que os riscos de desaceleração do emprego aumentaram nos últimos meses.

Atividade: Indicadores recentes disponíveis sugerem que a economia segue crescendo em ritmo moderado.

Mercado de Trabalho: A criação de vagas desacelerou e taxa de desemprego subiu, mas permanece em patamar baixo — e os indicadores mais recentes são compatíveis com esse quadro.

Inflação: A inflação subiu desde o início do ano e permanece um pouco elevada.

Balanco de Riscos: Os riscos de baixa para o emprego subiram recentemente.

Orientação para o futuro: O balanço de riscos, os dados a serem divulgados e a evolução do cenário serão os fatores que orientarão as próximas decisões. O comitê decidiu concluir a redução do balanço do Fed no dia 1º de dezembro.

Entrevista: O presidente do FED, Jerome Powell, foi mais cauteloso na entrevista após a reunião. Powell indicou um novo corte de juros em novembro não é certo.

Ele disse que o comitê está dividido em relação aos próximos passos da política monetária. **"Uma nova redução na taxa básica de juros na reunião de dezembro não é uma conclusão inevitável — longe disso", disse ele. "A política monetária não está seguindo um rumo definido."**

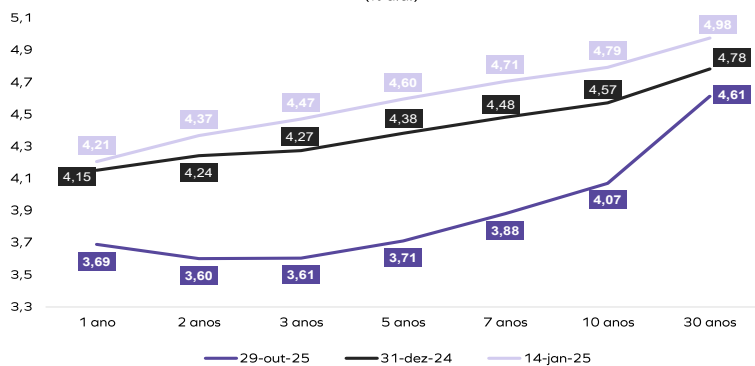
Jerome Powell afirmou que o Comitê do Federal Reserve está dividido sobre os próximos passos da política monetária após uma redução acumulada de 150 pontos-base nas últimas reuniões.

Segundo ele, as taxas atuais já se encontram próximas do nível neutro — estimado entre 3% e 4%. Ainda de acordo com Powell, parte dos membros defende uma pausa para avaliar se o crescimento recente da economia é sustentável e se há riscos de desaceleração no mercado de trabalho.

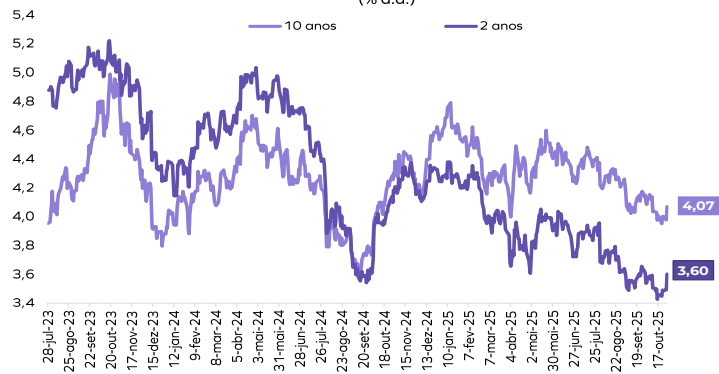
O presidente do Fed destacou que, tradicionalmente, o mercado de trabalho é um indicador mais confiável do ritmo da atividade econômica do que os dados de consumo — o que reforça a cautela de alguns dirigentes em promover novos cortes de juros neste momento.

A cautela de Powell torna menos óbvio o corte na reunião de dezembro. Ainda assim, mantemos a expectativa de corte de 25 pontos base. nesta reunião, pois o impacto das tarifas na inflação deverá seguir moderado enquanto os sinais de desaceleração do mercado de trabalho deverão ganhar mais nitidez.

EUA - Estrutura a Termo - Treasuries
(% a.a.)



Treasuries 2 e 10 anos
(% a.a.)



O que isso implica para os mercados de ativos

O Fed reduziu a taxa de juros em 25 p.b. para a faixa de 3,75% a 4,00%, conforme o esperado. O comunicado apontou que a atividade econômica segue em ritmo moderado e que os ganhos de emprego desaceleraram, enquanto a inflação subiu em relação ao início do ano e continua relativamente elevada.

Na entrevista após a reunião, o presidente Jerome Powell foi mais duro e levou a um ajuste para cima nas taxas de juros: as taxas de 2 e 10 anos subiram 10 e 8 p.b., respectivamente. O S&P 500 reverteu a alta e passou a operar em queda de 0,20%, enquanto o índice do dólar (DXY) avançou 0,60%, para 99,30 pontos.

Em que pese a volatilidade decorrente da guerra tarifária de Trump e as incertezas sobre o espaço para cortes adicionais dos Fed Funds, a configuração do cenário global — que traz um dólar acomodando em nível moderado e taxas de 10 anos nos EUA em torno de 4,00% — é favorável para os ativos de risco.

Além disso, o processo de realocação das carteiras globais gera um fluxo para ativos globais que não deve cessar e continuará beneficiando o Brasil.

A despeito da situação fiscal extremamente frágil do Brasil, a onda global deve seguir empurrando os ativos brasileiros. O cenário global permite imaginar que a taxa de câmbio possa apreciar no curto prazo, mas o final de ano deve ter um dólar mais perto de R\$ 5,60 devido ao risco fiscal.

Nesse contexto, a recomendação segue de um portfólio com perfil diversificado, com uma parcela relevante exposta ao dólar. O CDI projetado para os próximos 12 meses é de 13,70% e resulta em uma taxa de juros real de 8,80% ante um IPCA projetado de 4,50%.

Embora a incerteza fiscal restrinja o espaço de queda das taxas mais longas, a renda fixa doméstica está sendo beneficiada pela aproximação dos cortes de juros. Nosso cenário projeta que os cortes da Selic a partir de janeiro levarão a taxa para 11% a.a. no terceiro trimestre de 2026.

No mercado de ações, a projeção para o Ibovespa segue em 150 mil pontos para o final de 2025 e 175 mil para meados de 2026. Entre os fundos imobiliários, o foco se desloca para os segmentos de logística e shoppings.

Vale destacar que a proteção com opções sobre ações segue como excelente alternativa. As taxas elevadas e a volatilidade reduzida diminuíram o custo de proteção e permitem usufruir do "upside" limitando as perdas em caso de deterioração fiscal após as eleições.

Nos EUA — com o Fed cortando juros diante de uma economia que não está em recessão, com resultados corporativos robustos e o hype em torno de IA —, a tendência é que as ações sigam em alta.